

OLHO EM 2010

AÉCIO SE DIZ EXEMPLO DE GESTOR CAPAZ DE
SUPERAR CRISES COMO A QUE VEM DOS EUA

Economista - Brasília

Milagre caseiro

FABIO POZZEBON/ABR

O governador Aécio Neves (MG) defendeu, no Rio de Janeiro, a necessidade de uma gestão pública eficiente e o planejamento das ações governamentais, para evitar a contaminação por crises financeiras internacionais como a atual. Segundo nota de sua Assessoria de Imprensa, o governador mineiro, que se reuniu com um grupo de economistas no Instituto de Estudos de Política Econômica (Iepe), mais conhecido como Casa das Garças, na capital fluminense, reconheceu que ainda é cedo para dimensionar as conseqüências da crise atual para o mundo e para o Brasil.

Alguns dos economistas presentes ao encontro avaliaram que a crise atual é de confiança, que surgiu após um período de euforia, contaminado pelos mecanismos de crédito considerados frágeis no mercado imobiliário dos Estados Unidos, que geraram empréstimos sem garantias. Os economistas acreditam que haverá uma desaceleração da economia mundial. De acordo com eles, a pergunta, nesse momento, é se os EUA vão entrar em um período de recessão e até que ponto ela vai contaminar o resto do mundo.

Estiveram presentes os diretores do Iepe, o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Edmar Bacha; o economista e professor da PUC-RJ Dionísio Dias Carneiro; o ex-presidente do Banco Central



■ AÉCIO DISSE QUE O QUE FEZ EM MINAS CREDENCIA O ESTADO A SUPERAR CRISES DE CREDIBILIDADE

Armínio Fraga; a ex-diretora de Privatização do BNDES Elena Landau; o ex-ministro da Fazenda Marcílio Marques Moreira; e o ex-ministro do Trabalho Edward Amadeo.

■ Exemplo próprio

Aécio apresentou aos economistas a trajetória dos programas de gestão e desenvolvimento implantados no Estado, que, em 2003, estava com 63% da sua receita comprometida,

sem acesso a linhas de crédito internacional. Ele explicou que ao assumir, no primeiro mandato, aproveitou o capital político que tinha para implantar mudanças estruturais que seriam fundamentais. O chamado Choque de Gestão, conforme Aécio, aliado a uma política de desenvolvimento planejada, possibilitou que o Estado saísse de um déficit de R\$ 2,3 bilhões, em 2003, para um superávit de R\$ 81 milhões, em 2006.

Além deste modelo foram estabelecidas metas com vistas ao ano de 2023, incluindo índices de crescimento econômico e variados indicadores sociais e ainda os arranjos produtivos de cada região serão apoiados e incentivados pelo Estado. Segundo Aécio Neves, a recuperação das contas públicas no Estado incluiu o esforço no aumento da receita e no enxugamento dos gastos com a máquina pública.